

OCORRÊNCIA DE ANABAENA OUMIANA M. WATANABE (CYANOBACTERIA) EM MANANCIAIS DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. *Haywood Dail Laughinghouse Iv, Vera Regina Werner (orient.)* (JB-FZB/RS).

Durante o estudo de *Anabaena* com filamentos espiralados no Rio Grande do Sul, foi registrada uma espécie anteriormente não citada para a América do Sul, a *Anabaena oumiana*. A espécie pode ser confundida com outras *Anabaena* espiraladas, especialmente com *A. spiroides* Klebahn devido às dimensões de suas células. No entanto, o desenvolvimento de acinetos esféricos adjacentes aos heterocitos permitiu identificar estas populações como tal. *Anabaena oumiana* foi encontrada em ambientes eutróficos, tanto de água doce como salobra, ora como dominante ora acompanhando florações mistas de cianobactérias, constituídas por *Microcystis* spp. e *Sphaerocavum brasiliensis* Azevedo et Sant'Anna. As amostras foram coletadas com rede de plâncton e pela passagem de frasco na superfície da água, na Lagoa do Violão (Torres), Laguna dos Patos e em lago no campus da FURG (Rio Grande), fixadas com formol 4% e tombadas no herbário HAS. Este achado amplia o conhecimento da distribuição de *A. oumiana*, pois, até o momento, a espécie apresentava registro de ocorrência limitado a ambientes dulciaquícolas africanos, norte-americanos e asiáticos. Amostra de floração mista contendo *A. oumiana*, da lagoa do Violão, foi submetida a testes toxicológicos e químicos, por pesquisadores do Instituto de Botânica e Instituto Butantan em São Paulo, SP. A toxicidade foi confirmada através de ensaio intraperitoneal em camundongos. Os espectros de massa obtidos por MALDI-TOF mostraram que a substância majoritária foi a anabaenopeptina F, seguida por anabaenopeptina B, microcistina-LR e microcistina-RR; peptídeos de grande interesse na farmacologia por seus princípios ativos. O trabalho teve como objetivo principal a análise taxonômica das populações observadas, como contribuição ao conhecimento da diversidade e distribuição de cianobactérias formadoras de florações no Estado, fornecendo, assim, subsídios para outros estudos, principalmente de toxicidade. (PIBIC).